

...Mentisses ao Espírito Santo

A Personalidade Divina do Espírito Santo e a Trindade

Leandro Bertoldo

...Mentisses ao Espírito Santo
Leandro Bertoldo

Dedicatória

**Dedico este livro ao
Querido amigo e Pastor Distrital,
Paulo Raimundo Carneiro.**

“A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lho revelou”. (Atos dos Apóstolos, 51).

Ellen Gould White
Escritora, conferencista, conselheira,
e educadora norte-americana.
(1827-1915)

...Mentisses ao Espírito Santo
Leandro Bertoldo

Sumário

Dados biográficos

Prefácio

Introdução

Capítulo I

Personalidade do Espírito Santo

Capítulo II

Divindade do Espírito Santo

Capítulo III

A Verdade Sobre a Trindade

Capítulo IV

Questões Sobre o Espírito Santo

Bibliografia

Relação de Endereços

Dados Biográficos

Meu nome é Leandro Bertoldo. Nasci no bairro do Belenzinho na cidade de São Paulo – SP. Sou o primeiro filho do casal José Bertoldo Sobrinho e Anita Leandro Bezerra. Tenho um irmão chamado Francisco Leandro Bertoldo.

Quando éramos adolescentes, nosso pai engajou-nos no serviço público, para seguirmos carreira no Judiciário Paulista. Pouco tempo depois, meu irmão prestou concurso público e foi aprovado para o cargo de Oficial de Justiça. Eu continuei trabalhando em cartório, e com o passar do tempo ocupei vários cargos. Fui Auxiliar Judiciário, Escrevente, Chefe de Setor e Oficial Maior do 2º Ofício de Justiça Cível.

Fiz as faculdades de Física (1980) e de Direito (2000) na Universidade de Mogi das Cruzes – UMC. Meu interesse, sempre crescente, pela área de exatas vem desde os meus 17 anos, quando comecei a escrever algumas teses sérias sobre temas científicos, os quais dei a conhecer ao meu professor de Física “Benê”. Em 1995, publiquei o meu primeiro livro de Física, que foi um grande sucesso entre muitos professores universitários. Meu comprometimento com o Direito é resultado das minhas atividades junto ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Em 1986, orientado pela colega de trabalho Célia Regina de Souza Xavier, converti-me ao cristianismo. Meus primeiros estudos doutrinários foram ministrados pelo professor Valdir Gonçalves Xavier. Seis meses depois, passei a estudar na Classe Bíblica com o eminente professor Pedro B’ärg. Tempos depois comecei a ministrar estudos bíblicos nos lares de diversos interessados.

Anos depois, ao assumir a direção da Classe Pré-batismal, tive grande êxito em preparar algumas almas sinceras para o santo batismo. Porém, a minha maior atividade tem sido

realizada na Classe Pós-batismal, onde tenho preparado novos líderes para trabalharem nos ministérios da igreja e na obra evangelística voluntária.

Casei por duas vezes e tive uma linda filha do meu primeiro matrimônio chamada Beatriz Maciel Bertoldo, que se formou em Direito. Minha segunda esposa, Daisy Menezes Bertoldo, é uma grande companheira e amiga inseparável de todas as horas.

Muitas das minhas distrações foram proporcionadas pelos meus queridos e maravilhosos cachorros: Fofa, Pitucha, Calma e Mimo.

Durante minha carreira como cientista tive o prazer de escrever centenas de artigos e dezenas de livros, todos defendendo teses originais em Física e Matemática, destacando-se: “Teoria Matemática e Mecânica do Dinamismo” (2002); “Teses da Física Clássica e Moderna” (2003); “Cálculo Seguimental” (2005); “Artigos Matemáticos” (2006) e “Geometria Leandroniana” (2007), os quais estão sendo analisados por grupos de pesquisas em algumas universidades do país.

Em teologia minhas principais obras são: “Estudos Bíblicos Avançados” (2006); “Exercícios de Estudos Bíblicos” (2008); “Profecias Sobre o Tempo do Fim” (2009); “A Lei, o Sábado e o Domingo” (2010) e “Perguntas e Respostas” (2011), que estão sendo utilizados em várias classes bíblicas. Algumas igrejas estão realizando seminários bem-sucedidos com o livro “Profecias Sobre o Tempo do Fim” e, alguns irmãos, estão ministrando estudos bíblicos com o livro “Exercícios de Estudos Bíblicos”.

A partir de março de 2012, atendendo ao amável convite do missionário voluntário “Edson Felix” – pioneiro na fundação de igrejas – tive o grande privilégio de realizar aos domingos alguns seminários bíblicos versando sobre Profecias, Doutrinas, Espírito Santo etc.

No decorrer dos anos, fui eleito pela comissão da Igreja para assumir os cargos de Secretário do Ministério Pessoal,

...Mentisses ao Espírito Santo

Leandro Bertoldo

Tesoureiro, Professor da Escola Sabatina, Promotor de Literatura, Professor da Classe de Visitas, Ancião e, atualmente, sou Coordenador de Classe Bíblica. Sendo que esta última atividade vem me proporcionando grande satisfação e realização pessoal.

...Mentisses ao Espírito Santo
Leandro Bertoldo

Prefácio

O presente livro foi produzido no primeiro quartel do ano de 2013. Ele tem por objetivo primordial apresentar ao público leitor a real natureza do Espírito Santo.

Para alcançar tal propósito, o livro foi dividido em quatro capítulos, abordando os assuntos numa ordem lógica e progressiva. Destarte, têm-se os seguintes temas:

O primeiro capítulo intitulado “Personalidade do Espírito Santo” demonstra que o Espírito Santo é uma Pessoa, especialmente porque Ele manifesta todos os predicados que definem a personalidade: inteligência, emoção e vontade.

O segundo capítulo, que recebeu o título de “Divindade do Espírito Santo”, comprova que o Espírito Santo é uma Pessoa, mas uma Pessoa Divina, principalmente porque Ele Se revela com os atributos que pertencem exclusivamente à divindade: onisciência, onipresença, onipotência.

O terceiro capítulo foi intitulado “A Verdade Sobre a Trindade”. Depois de comprovar que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina, este capítulo analisa todas as passagens bíblicas que reúnem o Pai, o Filho e o Espírito Santo em conjunto, para mostrar a relação próxima existente entre estas três Pessoas.

O quarto capítulo, intitulado “Questões Sobre o Espírito Santo”, contesta as principais objeções levantadas pelos defensores da Impessoalidade do Espírito Santo.

A lucidez, a concisão, as evidências bíblicas e os argumentos apresentados nesta obra a tornam apta à compreensão do grande público leitor.

Enfim, empregando metodologicamente as Escrituras Sagradas, chega-se inevitavelmente à conclusão de que o Espírito Santo é uma Pessoa Divina que faz parte da Trindade.

Introdução

Entender não significa necessariamente aceitar. A fé é uma escolha que vem da emoção, margeada pela razão. Então você simplesmente pode decidir acreditar ou não.

Nos últimos meses fui veementemente solicitado por alguns irmãos para escrever algumas palavras sobre o Espírito Santo. Todavia, nunca tive o entusiasmo necessário para realizar tal empreitada. Todavia, em Janeiro de 2013, o missionário voluntário “Edson Felix” informou-me que algumas pessoas andavam divulgando que eu não acreditava na Personalidade do Espírito Santo, simplesmente porque nunca escrevi nada a respeito desse assunto. Ora, por meio desse juízo é impossível provar que descreio da Pessoa do Espírito Santo tanto como é impossível provar que creio em Sua Pessoa.

É absurdo chegar a tal conclusão por meio desse insidioso raciocínio, mas infelizmente existem pessoas sem suficiente clareza mental, que estão propensas a acreditar e a pensar de tal modo. O silêncio de alguém sobre alguma questão não prova nada, nem a favor e nem contra a questão.

O curioso é que, se não digo o que conheço sobre a natureza do Espírito Santo, sou taxado de ser omissor. Porém, se digo, então sou acusado de ser polemico. Bem, como não tenho escolha, então é melhor falar para alguns sinceros pesquisadores da Bíblia Sagrada e deixar que os cães ladrem enquanto a caravana passa.

Falta de Método

A grande maioria dos adeptos de certas doutrinas bíblicas parece não raciocinar com base em algum método

científico rigoroso e idôneo. Apenas aceita cegamente aquilo que lhe fora ensinado e, finalmente acabam envolvendo-se emocionalmente com a doutrina e ideias que abraçaram.

Alguns inventam alguma explicação que parece justificar a sua doutrina. Então, apaixonam-se loucamente por tal ensinamento e ficam cegos intelectualmente. Passam a ver as coisas unicamente sob a sua ótica distorcida, ignorando os borrões que aparecem em sua visão. A partir de então, não conseguem mais libertar-se ou reconhecer as falhas de suas próprias ideias e argumentos. Nem mesmo enxergam as consequências absurdas de suas suposições. Isso é muito comum, inclusive entre cientistas, quando passam a acariciar algumas de suas amadas teorias. Esse fenômeno é apenas uma das armadilhas da mente humana. Por exemplo, de tanto reforçar uma mentira, o mentiroso esquece-se da verdade e passa a acreditar que sua mentira é a verdade.

A fundamentação de uma doutrina bíblica não é algo subjetivo, mas é o resultado de provas e evidências bíblicas, racionalizadas por demonstrações exatas, com o emprego de uma metodologia adequada e reconhecida por todos.

Caso alguém venha a defender alguma ideia sem base num método rigoroso, então tal ideia é altamente questionável e, muito provavelmente não passa de uma ficção produzida pela imaginação. Esse fenômeno ocorre em todas as áreas do conhecimento porque o caminho para a verdade é estreito, devido a sua singularidade; porém, o caminho para o erro é largo, devido a sua pluralidade.

Razão e Lógica

Nossos objetivos como pesquisadores e estudiosos das Escrituras Sagradas não deveriam ser impor nossas próprias ideias, mas buscar uma compreensão mais profunda, exata e tão completa quanto possível do contexto sistemático da

mensagem das Escrituras Sagradas porque “nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação” (II Pedro 1:20).

A “interpretação autêntica contextual” envolve muito mais do que apenas a lógica. Isto porque a lógica é tão-somente um instrumento de racionalização que serve para indicar harmonia ou contradição de raciocínio. Toda contradição é ilógica e indica grave erro de dedução no raciocínio. Quando este fenômeno ocorre estamos diante de uma conclusão ou de um argumento falso. Isto significa que tal doutrina é um mero produto da imaginação humana, sem nenhuma base na realidade factual.

A lógica serve para racionalizar e harmonizar ideias, mas as racionalizações doutrinárias sempre devem estar acompanhadas por um claro “Assim diz o Senhor”. A lógica de uma doutrina bíblica pode até mesmo parecer um forte indício de verdade, mas não serve como prova definitiva de que uma doutrina – por mais lógica que seja – realmente seja verdadeira. Uma obra de ficção, por exemplo, pode ser perfeitamente lógica dentro de sua estrutura narrativa, mas totalmente falsa em nossa realidade. Outro exemplo interessante é a doutrina dos sete papas e de um oitavo, que pode parecer lógica, mas os acontecimentos históricos e a quebra da simetria bíblica demonstraram que ela não é verdadeira.

Princípios Metodológicos

A interpretação baseada num método científico deve levar em consideração o Princípio da Simetria das Escrituras Sagradas, a Totalidade das Escrituras Sagradas, a Analogia da Escritura com a Escritura, os Princípios Gerais da Palavra de Deus, e o princípio “Sola Scriptura”: O que está fora das Escrituras não faz parte do Universo.

Uma interpretação acertada deve levar em consideração os fins espirituais que a mensagem bíblica tem por alvo, bem como as exigências práticas do âmbito da mensagem bíblica.

É princípio bíblico que as Escrituras Sagradas não contêm contradições. Uma verdadeira interpretação não entra em contradição com qualquer parte das próprias Escrituras Sagradas. A interpretação correta sempre estará em perfeita harmonia com todas as mensagens bíblicas reveladas.

A Bíblia interpreta-se pela própria Bíblia. Assim, entre duas passagens tratando do mesmo tema, a mais simples e clara é a base fundamental para interpretar as mais complexas e obscuras, ou as aparentemente contraditórias.

A interpretação de um versículo específico prevalece sobre a interpretação de um versículo geral. Um versículo específico trata exclusivamente de um assunto. Um versículo geral é aquele que acidentalmente ou indiretamente faz referência ao assunto do tema considerado.

Uma interpretação lúcida considera a célebre “Navalha de Ockham”, princípio criado pelo inglês William de Ockham (século XIV): “Se em tudo o mais forem idênticas as várias explicações, a mais simples é a melhor”. Este princípio recomenda que quando duas doutrinas explicam a mesma coisa, a mais simples deve ser escolhida.

Orientações Metodológicas

Uma passagem bíblica pode conter inúmeros assuntos. Assim a interpretação de uma passagem bíblica deve ser seletiva, atendo-se unicamente ao objeto a ser tratado no tema de estudo.

Quando uma passagem bíblica contém inúmeros assuntos tratando do mesmo tema, o intérprete deve desmembrar cada assunto em suas ideias fundamentais, para em seguida explicar individualmente o conteúdo de cada assunto contido na passagem considerada.

Quando uma passagem bíblica contém inúmeros assuntos versando sobre diversos temas, o intérprete deve ater-se exclusivamente ao assunto do seu tema, desprezando os

demais assuntos que não guardam relação com o tema em discussão.

Evidentemente, uma interpretação lúcida não conterà qualquer matéria estranha ao seu assunto. Mas poderá conter matéria vinculada ao assunto por afinidade, pertinência ou conexão.

A interpretação deverá discorrer sobre o assunto da doutrina defendida e o respectivo âmbito de sua aplicação, articulada com a observância dos seguintes princípios:

Excetuando as sistematizações, cada interpretação doutrinária tratará apenas de um único assunto.

O âmbito de aplicação da doutrina será estabelecido de forma tão específica quanto o possibilite o conhecimento técnico ou científico da área respectiva.

Detalhes Metodológicos

Toda interpretação doutrinária, que segue a uma rigorosa metodologia, deve ser objetiva. A objetividade implica em focar diretamente o ponto almejado pela doutrina. Além disso, a doutrina deve ser expressa com clareza, precisão e ordem lógica.

A clareza envolve o uso de palavras e expressões em seu sentido comum, exceto quando abordar assunto técnico. As frases devem ser concisas, claras e objetivas formuladas na ordem direta, evitando o preciosismo.

A precisão procura articular a linguagem técnica ou comum, de modo a ensejar perfeita compreensão do objetivo do tema doutrinário e a permitir que o texto doutrinário evidencie com clareza o conteúdo e o alcance que a passagem bíblica pretende dar ao tema considerado. Deve-se evitar o emprego de expressão ou palavra que confira duplo sentido ao texto. Na precisão, o interprete deve escolher os termos mais simples que tenham o mesmo sentido e significado para a maioria das pessoas.

A ordem lógica progressiva procura reunir sob as categorias de agregação – título, seção e subseção – apenas os assuntos relacionados com o tema da doutrina. A lógica procura restringir o conteúdo de cada passagem bíblica a um único assunto. Também procura partir dos temas mais simples para os mais completos, dos versículos mais claros para os mais obscuros. A lógica promove as discriminações e enumerações dos temas e das passagens bíblicas selecionadas por meio dos algarismos arábicos ou romanos. Os argumentos apresentados não podem ter premissas confusas, obscuras, contraditórias ou incompatibilidade lógica e devem guardar rigorosa relação com a conclusão.

Seleção do Silêncio

A presente obra tem por objetivo verificar o conceito conhecido em Teologia como Trindade. Porém, algumas pessoas mais ardilosas – cegas por suas ideias preconcebidas – costumam aplicar o truque da “seleção do silêncio”. Elas isolam em suas demonstrações somente os textos bíblicos que relacionam o “Pai e o Filho” para depois chegarem à fabulosa conclusão de que o Espírito Santo não existe, simplesmente porque o Espírito Santo não foi mencionado nos textos que escolheram. Esse truque da “seleção do silêncio” é muito velho e manjado. É grandemente praticado por certas seitas religiosas com o objetivo de fazer desmerecer o sábado e a lei no processo de santificação do cristão.

Conscientemente agindo de má fé, os adversários da Personalidade Divina do Espírito Santo, propositalmente desprezam os textos bíblicos que relacionam “o Pai e o Espírito Santo”, ou que relacionam “o Filho e o Espírito Santo”, ou ainda os textos que relacionam os três membros da Trindade: “o Pai, o Filho e o Espírito Santo”. Caso levassem em consideração tais textos, essas pessoas chegariam a uma conclusão totalmente diferente daquela a que chegaram. Ou